

## Atuação da fisioterapia em um paciente pós internação prolongada em Unidade de terapia intensiva



Kátia Flávia Rocha<sup>1</sup>, Irlanda Pereira Vieira<sup>1</sup> Jessica Estela Benites da Silva<sup>1</sup>, Leticia Nakamura<sup>1</sup>, Izabela Rodrigues de Menezes<sup>1</sup> Giovana Ayumi Aoyagi<sup>1</sup> Francielly Anjolin Lescano<sup>2</sup>, Tuany De Oliveira Pereira<sup>2</sup>, Marilena Infiesta Zulim<sup>3</sup>, Suzi Rosa Miziara Barbosa<sup>4</sup>.

<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

\*Autor correspondente:  
Kátia Flávia Rocha,  
Universidade Federal De Mato Grosso do Sul - UFMS.  
E-mail do autor: [katiaflavia\\_cg@hotmail.com](mailto:katiaflavia_cg@hotmail.com)

<sup>1</sup> Fisioterapeuta Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS/CCI) – UFMS / Hospital São Julião.

<sup>2</sup> Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS/CCI) – UFMS / Hospital São Julião.

<sup>3</sup> Fisioterapeuta, Mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS/CCI) – UFMS / Hospital São Julião.

<sup>4</sup> Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia, Docente Adjunta no curso de Fisioterapia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Tutora no PREMUS/CCI – UFMS / Hospital São Julião.

**Introdução:** Várias condições clínicas são suscetíveis de submeter o paciente ao decúbito prolongado no leito. Porém, independente disso, sabe-se que o tempo de imobilização no leito é proporcional às inúmeras complicações possíveis de surgir nos diversos sistemas do organismo. Os efeitos deletérios decorrentes da imobilidade de pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI) perpassam a úlceras de pressão, o declínio funcional, as alterações na mecânica respiratória, complicações hemodinâmicas, aumento do tempo de internação, redução da qualidade de vida e sobrevida pós alta. **Objetivo:** Relatar os efeitos do uso da cinesioterapia em um indivíduo após internação de em UTI. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por uma residente do programa de Residência Multiprofissional, em um hospital de retaguarda de Campo Grande – MS. **Resultados:** Indivíduo do sexo masculino, 62 anos, com internação prévia em hospital de alta complexidade e permanência de 54 dias em UTI antes de ser encaminhado para hospital de retaguarda, diagnóstico médico de HIV e Neurotoxoplasmose, acamado, sonolento, pontuando Glasgow AO 04 + RV 01T + RM 4 = 9T/15. Em ventilação espontânea com uso de macronebulização de O<sub>2</sub> com 8L/min, traqueostomia nº 8,0, cuff insuflado, ausculta pulmonar: MV + abolido em base esquerda com roncões difusos, com necessidade constante de aspiração traqueal. Durante os 15 dias de internação no setor foram realizados atendimentos diários de fisioterapia motora e respiratória, através de mobilização precoce, mudanças de decúbito, sedestação beira leito, Facilitação Neuromuscular Proprioceptivas, descarga de peso em membros inferiores e superiores, técnicas de higiene brônquica e reexpansão pulmonar. Ao findar os 15 dias de atendimento o paciente encontrava-se com melhora significativa do quadro clínico, não necessitando de suporte de O<sub>2</sub>, com cuff desinsuflado, traqueostomia já ocluída e em protocolo de decanulação, ausculta pulmonar: MV+ globalmente sem ruídos adventícios, sem necessidade de aspiração traqueal, pontuando Glasgow AO 04 + RV 4 + RM 6 = 14, ganho de controle de cervical e melhora do controle de tronco e movimentos ativos de membros inferiores e superiores. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram que a atuação fisioterapêutica resultou em melhora significativa no quadro clínico desde indivíduo, proporcionando melhora das capacidades funcionais.

Palavras-chave: Fisioterapia. Reabilitação. Unidade de terapia intensiva.